

## As tensões entre Rússia e Turquia



Por ANDREW KORYBKO\*

*Quando os gasodutos se tornam veias geopolíticas, a ruptura da dependência energética pode transformar aliados pragmáticos em rivais perigosos*

### 1.

Volodymyr Zelensky [anunciou](#) no mês passado que a Ucrânia importará GNL americano da Grécia através do gasoduto “Corredor Vertical de Gás”.<sup>[i]</sup> Este projeto complementa os planos conjuntos da Polônia com os EUA para o desenvolvimento de GNL e, em menor escala, os da Croácia, visando estabelecer as bases para que o GNL americano substitua completamente o gás russo na Europa Central e Oriental (ECO) no futuro.

Embora seja muito mais caro, os formuladores de políticas no continente estão concordando com isso sob o pretexto de segurança energética, mas a pressão dos EUA provavelmente desempenhou um papel importante em sua decisão.

A mais recente investida dos EUA no setor energético também pode pôr fim aos planos russos para o centro de distribuição de gás na Turquia. Esses planos foram [anunciados](#) no final de 2022, após negociações entre Vladimir Putin e Recep Erdogan, mas a agência [Bloomberg](#) noticiou em junho passado que haviam sido arquivados devido a dificuldades técnicas no fornecimento de gás para a Europa Central e Oriental a partir da Turquia, bem como ao desentendimento entre a Turquia e a Rússia.

Nenhuma das partes confirmou a reportagem, mas agora que os EUA conquistaram uma fatia maior do mercado da Europa Central e Oriental por meio do gasoduto “Corredor Vertical de Gás”, as chances de construção desse centro diminuíram.

Alex Christoforou, do *Duran*, escreveu um [artigo perspicaz no X](#) sobre o assunto, destacando que o “Mediterrâneo Oriental (Israel e Chipre) está acompanhando de perto o início da construção desse corredor vertical, pois ele pode ser utilizado para vender gás do EastMed para a Europa no futuro”. O “[EastMed](#)” se refere ao gasoduto submarino de mesmo nome proposto para exportar as [enormes reservas de gás offshore de Israel](#) para a União Europeia. Sua conclusão provavelmente eliminaria de vez a necessidade de gás russo na Europa Central e Oriental, quando combinado com o GNL americano.

Para agravar ainda mais a situação para a Rússia, a *Reuters* noticiou no mês passado que “[a mudança no consumo de gás da Turquia ameaça o último grande mercado europeu da Rússia e do Irã](#)”, chamando a atenção para como o aumento da produção doméstica e das importações de GNL poderia reduzir significativamente a futura necessidade da Turquia de gás russo via TurkStream.

### 2.

[As ameaças de sanções de Donald Trump](#) contra todos aqueles que continuarem importando energia russa sem comprovar

# a terra é redonda

uma redução drástica em suas dependências, que poderiam chegar a tarifas de até 500%, podem acelerar essa tendência.

A Rússia não perderia apenas dezenas de bilhões de dólares em receita anual se todos os planos americanos mencionados forem bem-sucedidos, mas as tensões com a Turquia poderiam se tornar incontroláveis caso a complexa interdependência energética que as uniu até agora seja rompida.

Já se espera que a Turquia injete influência ocidental na Ásia Central por meio do [novo corredor TRIPP](#), representando assim desafios em toda a periferia sul da Rússia, o que complicará ainda mais as relações turco-russas.

Se a complexa interdependência energética entre os dois países enfraquecer até lá, por exemplo, se os planos para o seu centro de distribuição de gás permanecerem essencialmente congelados ou forem oficialmente cancelados e a Turquia começar a importar menos gás russo do TurkStream, então a Turquia poderá sentir-se encorajada a desafiar a Rússia de forma mais agressiva nesta frente.

Afinal, o cenário da Rússia cortar as exportações de gás para forçar concessões da Turquia durante uma crise seria menos eficaz, o que poderia resultar em posições turcas mais intransigentes, aumentando o risco de guerra.

A Rússia deveria, portanto, buscar reavivar seus planos para um centro de distribuição de gás e chegar a um acordo com os EUA, talvez como parte do grande acordo que estão tentando negociar agora, para garantir a participação russa no mercado de gás da Turquia e possivelmente restaurar parte dela na Europa Central e Oriental.

Isso quase certamente exigiria que a Rússia fizesse concessões em algumas de suas metas maximalistas na Ucrânia, e a palavra dos EUA não pode ser dada como certa, já que futuros presidentes poderiam rejeitar qualquer acordo, mas a Rússia ainda deveria considerar essa possibilidade em vez de descartá-la.

\***Andrew Korybko** é mestre em Relações Internacionais pelo Instituto Estadual de Relações Internacionais de Moscou. Autor do livro Guerras híbridas: das revoluções coloridas aos golpes (*Expressão Popular*). [<https://amzn.to/46lAD1d>]

Tradução: **Artur Scavone**.

## Nota do tradutor

---

[1] O Corredor Vertical de Gás (*Vertical Gas Corridor*) é uma iniciativa estratégica que visa reduzir a dependência da Europa do gás russo, diversificando as rotas e fontes de suprimento de gás, principalmente transportando Gás Natural Liquefeito (GNL) do sul (Grécia/Turquia) para o norte (Bulgária, Romênia, Hungria, Eslováquia, Moldávia e Ucrânia).

---

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

**CONTRIBUA**